

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

BNDDES: 50 anos de desenvolvimento (BND)

A era do resultado

História de [Luiz Carlos Soares de Souza Rodrigues](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 00/00/0000

Conta sua infância no colégio de freiras

colégio de freiras, Itália, avós, infância, amor, diferenças sociais, depressão, briga familiar

Diretora de creche

Professora-doutora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena/Instituto de Artes (IA)/Universidade Estadual de Campinas, é graduada em direito

Lutando pelo direito à moradia da comunidade

Pais pernambucanos, nasceu em Pernambuco,

infância, pais, dificuldades financeiras, ocupação, movimento social, liderança política, luta social, trabalho, adolescência, lavoura, fazenda, chácara, São João, Cohab, metalúrgica, Igreja, FEBEM, trabalho juvenil, HIV, movimento de moradia, família grande, costureira

infância,

- Infância, trabalho, Pernambuco, vendedora
- São Paulo
- babá
- adolescência
- luta social
- Ocupação
- liderança comunitária
- gravidez precoce
- dificuldades financeiras
- movimento social

Em seu relato Maria José da Silva relembra momentos de sua infância e juventude, seu trabalho como babá e lojista em São Paulo, e como, mais tarde, se engajou em movimentos sociais para lutar pelo direito à moradia dos ocupantes de Santa Rosa.

Maria José da Silva nasceu em Panelas, em Pernambuco, no dia 5 de maio de 1970. Filha de pais pernambucanos viveu uma infância simples e humilde em sua cidade natal, devido às dificuldades financeiras, sua família mudou para São Paulo, no bairro de Americanópolis, onde depois de um tempo conseguiram ocupar um terreno para estabelecer moradia. Mais tarde Maria José, se engajou em movimentos sociais lutando pelo direito à moradia dos ocupantes de Santa Rosa.

Maria José da Silva, nasci em Panelas, Pernambuco, em 5 de maio de 1970.

Cássia Navas Alves de Castro nasceu em 2 de julho de 1959 na cidade de São Paulo. Tem ascendência espanhola e em sua juventude graduou-se em Direito na USP, mas não atuou na área, optando por trabalhar no campo de pesquisa sobre dança, área a qual se especializou. Após trabalhar um período no IDART [Departamento de Informação e Documentação Artísticas], passou a se dedicar a dar aulas e fazer pesquisas no Instituto de Artes da UNICAMP.

professora do Instituto de Artes da UNICAMP desde 2004, onde ensina e pesquisa. Foi Coordenadora da REDE Stagi

pesquisadora e ensaísta, com doutorado em Dança

FEBEM, trabalho, adolescência, trabalho juvenil, HIV, movimento de moradia, família grande

Eu queria que fosse a indiferença que dominasse cada vez que te olhava, mas o meu amor continuava estampado nas minhas íris. Todo mundo via.

Rosa Maria Rossetti Zuccolo nasceu em 28 de abril de 1941 na cidade de São Paulo. Filha de pais filhos de imigrantes italianos, Rosa Maria sempre foi muito apegada aos laços familiares, na infância estudou no Boni Consilii, um rigoroso colégio de freiras. Casou-se com Renato, com quem teve três filhos e cursou Direito, porém não exerceu a profissão. Graduou-se também em Teologia na Faculdade Dominicana de Teologia, local em que, depois de formada, deu aula por três anos. Foi convidada para trabalhar em uma creche e tornou-se diretora desta escola de ensino infantil, conciliando este, com seu trabalho na pastoral da saúde, onde atua no auxílio de pessoas idosas.

Rosa Maria relata a infância na região dos Campos Eliseos, de onde guarda muitas lembranças de sua convivência na colônia italiana, também recorda como era estudar em um rigoroso colégio de freiras da época. Ao longo de seu relato, Rosa ressaltava a importância dos laços familiares, traça sua vida profissional e como salvou a creche Madre Camila, da falência ampliando os serviços da instituição, que atende centenas de crianças.

Os pais de Rosa Maria, filhos de italianos, se conheceram em São Paulo, no centro da cidade. Rosa passou a infância na região dos Campos Eliseos, de onde guarda muitas lembranças de sua convivência na colônia italiana. Graduou-se em Direito, época em que conheceu seu marido, pai de seus três filhos. Em 1971, Rosa e alguns amigos "adotaram" a creche Madre Camila, na região do Jaguaré, zona Oeste de São Paulo. Além de salvá-la da falência, eles ampliaram os serviços da instituição, que hoje atende mais de 200 crianças.

Infância, elite paulistana, São Paulo, educadora, professora, secretária, Rio Pinheiros

Memórias de uma centenária.

Conta sobre a juventude, namoro na época, professora, construiu uma casa com as irmãs, cresceu no bairro de Perdizes, fez cursos de contabilidade, datilografia, Abolicionismo

Guiomar Rocha Alvarez nasceu em 23 de novembro de 1908, em São Paulo, cidade onde passou sua infância e juventude no bairro de Perdizes, fez alguns cursos tais como: contabilidade e datilografia. No mercado de trabalho, passou um breve período ministrando aulas particulares, posteriormente foi nomeada para trabalhar na Secretaria da Fazenda onde atuava na área de impostos.

Guiomar Rocha Alvarez relata em entrevista suas memórias de infância e juventude em São Paulo no bairro de Perdizes, recorda também lembranças de família e costumes de sua mocidade.

Cássia Navas Alves de Castro relata em entrevista suas memórias de infância na época da ditadura, também conta sobre sua desistência do curso de Direito para integrar a equipe de pesquisadores do IDART e como se consolidou como pensadora e pesquisadora sobre a dança.

Os desafios de uma vida dedicada ao trabalho

Fábrica, seminário, padre, infância, casamento duradouro, vila industrial, operário, Europa, acidente de trabalho, parteira,

Em seu depoimento Otávio Mário Guzzon relata seus tempos de seminário quando menino e como posteriormente ingressou na CBA - Companhia Brasileira de Alumínio, uma das empresas do Grupo Votorantim e constituiu uma longa carreira.

Seguindo o coração

Em seu depoimento Protásio Lemos da Luz, conta sua trajetória de estudos no campo da cardiologia, sobre seu período de estudos nos Estados Unidos na USI e na Medical Center, uma das melhores instituições de cardiologia e pesquisa mundiais e como entrou para o Incor se tornando responsável pela parte administrativa e de pesquisa de pós-graduação no instituto.

Descendente de uma família de pecuaristas paulistanos, Protásio Lemos da Luz viveu uma infância e juventude típica do campo trabalhando nas fazendas de seus tios cuidando do gado no Rio Grande do Sul. Mais tarde optou por estudar medicina e se mudou para Curitiba, onde se formou na Universidade Federal do Paraná. Após este período, foi para os Estados Unidos por cinco anos, estudou na USI e na Medical Center, uma das melhores instituições de cardiologia e pesquisa mundiais. Em seu retorno ao Brasil, entrou para o Incor (Instituto do Coração) como pesquisador. O especialista em cardiologia se tornou responsável pela parte de pesquisa e administrativa do instituto, coordenando o setor de pós-graduação e também participando do Conselho Diretor da instituição.

O meu tempo aqui é dedicado mais ou menos em forma igual, eu diria, aos três pontos, eu faço as três coisas, e como eu disse eu participo de administração também, eu sou membro do Conselho Diretor, eu sou responsável pela parte administrativa da minha própria unidade, como os outros também são. Então a gente exerce todas essas coisas aqui. Agora, por exemplo, eu sou coordenador da pós-graduação, de toda a pós-graduação. O professor Ramírez foi até a semana passada e agora eu estou assumindo por dois anos. Nós desenvolvemos as três coisas aqui ao mesmo tempo sim

fui para os Estados Unidos, estudei na USI, depois no Medical Center, que é uma das melhores instituições de cardiologia e pesquisa do mundo, fiquei cinco anos nos Estados Unidos e até hoje

Descendente de uma família tipicamente italiana, Otávio Mário Guzzon cresceu nos arredores da cidade de São Roque, interior de São Paulo. Teve uma infância muito saudável, principalmente nas atividades do Grêmio União Sanroquense e logo na juventude decidiu fazer carreira na área de Químico Industrial. Durante o término de seu curso, ingressou na CBA - Companhia Brasileira de Alumínio, uma das empresas do Grupo Votorantim, e lá vivenciou grandes marcos da companhia, como os desafios de gerenciar as "Sala Fornos", espaço em que ocorre o processo químico do alumínio ou também da expansão do mercado e as tecnologias de outros países, que conheceu durante suas viagens. Você para manter um padrão de excelência precisa de uma política adequada.

, na história da medicina nós temos vários exemplos de entidade que tiveram grande projeção e depois caíram completamente

Medicina, faculdade, graduação, medicina, médico, estudos no exterior, cardiologia, Incor, trabalho, pesquisa, pesquisador, hospital, carreira. Internato, grupo de jovens, grupo de estudantes
mas eu vejo que o fator mais decisivo foi essa doença do meu pai, tal, todo esse período que ele ficou doente.

A valorização da equipe multiprofissional

Em seu depoimento José Manoel Camargo Teixeira relata como aconteceu a implantação do Incor e como o instituto perseguiu o objetivo de criar um trabalho multiprofissional, consolidando esse atendimento multidisciplinar à saúde da comunidade.

Para a implantação do Incor foi criado um grupo de trabalho que era um grupo grande, multiprofissional, com quase todas as profissões que passariam a ter uma importância grande no funcionamento do hospital
valorização da equipe multiprofissional e de implantação e consolidação desse trabalho multidisciplinar no atendimento à saúde da comunidade. Eu acho que é uma experiência bastante interessante, importante, de certa forma ela não é tão inédita, mas no nosso meio ela tem sido e foi inovadora e que tem possibilitado com toda certeza uma melhoria de resultados e de qualidade na ação e no resultado final do atendimento dos pacientes. Isto vale para a psicologia quanto para os outros componentes da equipe

ética, medicina, gestão, carreira, trabalho, Incor, medicina, saúde, médico, hospital

Alemanha, Bélgica, Espanha, Largo do São Francisco, juiz criminal, educação rigorosa, colégio de freiras, copa do mundo, psicologia, PUC

A vida e a morte lado a lado

Eu já era adulta, mas aquilo tudo era muito forte, esse contraste concreto, emocional, simbólico, de vida e morte ali no transplante, era uma coisa muito intensa. Muito mesmo.

Colégio de freiras, estudiosa

Então é uma dicotomia, porque você vê assim: é como se você tivesse numa maternidade que do quarto você vê uma criança nascendo e no hospital do lado, você vê um cara morrendo. Era tudo muito junto, vida, morte, tristeza, alegria, renascimento e perda. Você via, eu estava lá, trabalhando a tristeza, aquele do rapaz, aquele drama, aquele suicídio, aquela morte assim tão prematura, uma coisa tão dolorosa, dolorosa; depois...

Ditadura, colégio, viagem ao exterior, autoconhecimento, Commedia Dell'arte, teatro, idosos, Itália, Bolonha, câncer, asilo, Era Collor, morte materna, acidente de carro, UTI, Hospital das Clínicas

Agente de saúde, enfermagem, serviço comunitário, Ceará, hospital, políticas públicas, Fortaleza, matriarcado, pais autoritários, classe média, periferia, mortalidade, comunidade, política,

Maria Inês Amaral relata momentos de sua infância e juventude em sua entrevista, também narra sua ascensão na carreira, contando como começou a atuar na melhoria da saúde básica como agente de saúde e como coordenou a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde do Estado do Ceará.

Maria Inês Vasconcelos do Amaral nasceu no dia de 3 de Março de 1958 no Ceará. Se formou em Enfermagem e se especializou em Educação em Saúde Pública e Mestre em Saúde. Coordenou também a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde do Estado do Ceará,

Enfermeira Especialista em Educação em Saúde Pública e Mestre em Saúde Pública. Atua e estuda a organização da atenção básica de saúde. Coordenou a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde do Estado do Ceará e Assessorou o Ministério da Saúde na implantação do programa no País.

Wells

Medicina, carreira, trabalho, anestesista, hospital, selo, escola, médico, vestibular, pioneirismo,
Comunidade, agente comunitário, trabalho comunitário, vizinhança, trabalho, trabalho social, doenças, dificuldades financeiras, farmácia,
Amezilda Calandrini Santos nasceu no dia 29 de maio de 1948, em Belém do Pará. É filha de barbeiro e dona-de-casa. Trabalhou como balconista, datilógrafa e atendente de enfermagem durante vinte anos. Em 1991, tornou-se agente comunitária de saúde, atuando na área de invasão Viúva Begot, Ananindeua, PA.

Amezilda Calandrini Santos conta em seu relato momentos marcantes que viveu como agente comunitária de saúde, apoiando famílias em diversas necessidades e fiscalizando violações de direitos. E como seu trabalho ajudou na melhoria da qualidade de vida de diversas pessoas na comunidade.

Com o objetivo de apoiar famílias em diversas necessidades, o agente comunitário de saúde é essencial para fiscalizar violações de direitos. Amezilda Calandrini Santos nasceu no dia 29 de maio de 1948, em Belém do Pará.

Aroldo: escravos

Trabalharia até de graça para o bem da comunidade
eu sou feliz porque eu faço aquilo que eu gosto de fazer

agente comunitário, sa

Comunidade, agente comunitário, trabalho comunitário, vizinhança, trabalho, trabalho social, doenças, dificuldades financeiras, agricultura, dedicação, altruísmo, escravos, escravidão

Aroldo Vieira Ferreira nasceu no dia 02 de setembro de 1967, em Ponta da Pedra, no Pará. Seus bisavós eram escravos e foram enviados pelos senhores para a Ilha de Marajó, de onde a família nunca mais saiu. Filho de pescador e comerciante. Realizou trabalhos junto à Pastoral e sempre foi muito ativo em relação a sua comunidade ribeirinha na Ilha de Marajó, posteriormente trabalhou como agente comunitário no PACS.

Aroldo Vieira Ferreira conta em sua entrevista memórias de sua família e de como suas bisavós, que eram escravos, foram enviados para Ilha de Marajó. Aroldo relata também detalhes de sua carreira como agente comunitário e sua satisfação por poder trabalhar para o bem da comunidade em uma atividade que, em suas palavras, ele “trabalharia até de graça”.

Enfrentando a tuberculose

Fernando Fiuza de Mello nasceu no dia 24 de abril de 1945 em Belém, no Pará. Formou-se em medicina na capital paraense em 1968, apenas dois dias antes da edição do Ato Institucional nº 5, procurado pela polícia por causa de sua militância, não pode pegar seu diploma, precisando trabalhar em diversos serviços para sobreviver como agricultor, mascate e vendedor de remédios. Posteriormente conseguiu reaver seu diploma e iniciou sua carreira médica, se tornando referência no tratamento e pesquisa da tuberculose.

Em seu relato Fernando Augusto Fiuza de Mello, médico pneumologista, relembra momentos importantes de sua carreira, conta como se tornou referência no tratamento e pesquisa da tuberculose, trazendo curiosidades sobre a doença e como seu tratamento evoluiu ao longo dos anos.

Hospital, medicina, tuberculose, Faculdade de Medicina, ditadura, doenças, tratamento, doenças virais, doenças contagiosas, médico, trabalho, carreira.

Goiânia, religiosidade, educação rígida, Congregação, saúde, saúde pública, periferia, PACS, padre, Igreja, enfermagem, enfermeira seminário, padre, prefeitura, saúde, política, desnutrição, doença, eleições, medicina, médico, hospital, agente comunitário,

Trabalhando pela comunidade

Em seu depoimento a irmã Maria José de Nazareth relembra sua infância e sua vida em família, conta detalhes do seu trabalho como instrutora e supervisora de agentes comunitários em sua cidade e também como funciona a rotina do agente comunitário e a sua importância para comunidade.

Maria José de Nazareth nasceu em 5 de fevereiro de 1935 em Bonfim, Minas Gerais, mas ainda na juventude mudou-se com a família para Goiás. Formou-se em um curso técnico em enfermagem que a possibilitou trabalhar como instrutora e supervisora de agentes comunitários no PACS.

Em seu depoimento Paulo Roberto de Santana relembra momentos de sua infância e juventude, seu esforço para passar no vestibular de Medicina, sua carreira na medicina até o momento em que se tornou prefeito de Camaragibe.

Paulo Roberto de Santana nasceu em 18 de novembro de 1955 em Iputinga, Recife. Filho de pais humildes, se dedicou muito aos estudos, conseguindo estudar em um seminário, o qual ele teve que abandonar por falta de recursos, posteriormente conseguiu passar no vestibular. Formou-se em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco e mais tarde tornou-se prefeito de Camaragibe.

Da medicina à prefeitura

Colégio de freiras, lavadeira, negra, África, pressão social, candomblé, catolicismo, prefeitura, saúde, enfermagem, comunidade, trabalho social
V

trabalho de promoção da saúde dos mais de 120 mil munícipes de Camaragibe

Vera Regina Paula Baroni relembra em seu relato momentos de sua juventude, sua participação em práticas sociais com o JOC (Juventude Operária Católica), sua formação em enfermagem e como passou a trabalhar como secretária de saúde na prefeitura de Camaragibe.

Promovendo a saúde na comunidade

Vera Regina Paula Baroni, nasceu em 16 de maio de 1945 no Rio de Janeiro. Participou de grupos de movimentos de práticas sociais, tais como o JOC (Juventude Operária Católica), na juventude chegou a cursar serviço social, mas mais tarde optou por formar-se em enfermagem para atuar na área da saúde. Trabalhou como secretária de saúde na prefeitura de Camaragibe.

Imigrantes, Itália, alfaiate, amor, casamento, bancário, netos, filhos, família, pai

Você não perde nada sendo honesto e trabalhador

Orlando Leoni, nascido em Bariri, estado de São Paulo, em 19 de março de 1921.

Orlando Leoni nasceu no dia 19 de março de 1921 em Bariri, São Paulo. Filho de imigrantes italianos, trabalhou como alfaiate na juventude e posteriormente iniciou carreira como bancário no banco Comind onde permaneceu durante anos, casou-se e teve três filhos.

Entre memórias da sua juventude, dos tempos em que trabalhou de alfaiate e relatos da sua carreira como bancário, Orlando Leoni relembra momentos importantes de sua vida e conta como viveu seguindo o maior ensinamento que aprendeu com seu pai: ser honesto e trabalhador.

Imigrante, Itália, padaria, comerciante, Brás, colégio, colégio de freiras, dona de casa, piano, bicicleta, moda, família, filhos, netos, Vilma do Carmo Guidugli Leoni nasceu no dia 19 de julho de 1928, em São Paulo. Filha de imigrantes italianos, passou parte da infância morando no Brás, mais tarde mudou-se para Vila Mariana, onde casou-se com Orlando Leoni com quem teve três filhos e se dedicou as atividades do lar.

“Minha vocação é para dona de casa”

Em seu relato Vilma do Carmo Guidugli Leoni relembra momentos de sua vida, como quando conheceu seu marido, conta que desde jovem já almejava casar-se e se tornar dona de casa e como foi para ela realizar isso se tornando mãe e vivendo uma vida em família.

Imigrante, Itália,

Comunismo, colégio, São Paulo, professor, política, escola, aula, professora, magistério, infância, crianças,

Erika Januza conta sobre sua infância em Contagem, Minas Gerais, período em que lhe agradava a dança e a escola. Ela já participou de concursos de beleza, trabalhou como secretária em escritório de advocacia e em escola até os testes de Suburbia. A perspectiva e sonho de vir para o Rio e continuar a carreira de atriz se tornou realidade. Em Suburbia, Erika interpreta a personagem Conceição.

O sabor de ensinar

Cláudia Jéssica Ribeiro Marcondes conta sobre sua infância em São Paulo, período que conheceu professores que a incentivaram a seguir carreira no magistério. Ela começou trabalhando com crianças no ensino fundamental, se formou em psicologia posteriormente, área em que trabalhou um período, mas acabou voltando para a área da educação, em que ela trabalha “com prazer”.

Cláudia Jéssica Ribeiro Marcondes nasceu em 9 de março de 1948, em São Paulo. Viveu a vida toda em São Paulo, se formou e trabalhou na área da educação, depois se formou em psicologia, área em qual trabalhou apenas por um período, pois posteriormente retornou para área da educação dando aulas para adultos no período da noite.

Rio tiete,

Marina Camara Chini nasceu em 21 de dezembro de 1921, em São Paulo. Foi competidora de natação nos seus tempos de solteira, também trabalhou na Telefônica, lugar onde conheceu seu marido, se casou e constituiu família.

Memórias da infância

Memórias de uma vida tranquila

Marina Camara Chini conta em seu relato memórias da sua infância em São Paulo, recordações do tempo em que competia como nadadora no Clube de Regatas Tietê e momentos da sua vida em família depois de casada.

Problemas psicológicos, família, sitio, juizado de menores, FEBEM, 15 anos, sífilis, violência física, abuso sexual, gravidez, maternidade, dificuldades, aborto, doença,

Uma vida difícil

Maria da Penha Pedro relembra em entrevista memórias de sua infância ao lado de sua família, recorda o momento da morte de seu pai e as mudanças que seu falecimento causou, tais como sua ida para o juizado de menores que a fez perder o contato com a família. Também recorda de momentos marcantes da sua fase adulta, como quando sofreu abuso sexual, resultando na gravidez de seu único filho.

Maria da Penha Pedro nasceu no dia 23 de dezembro de 1943, em São Paulo. Passou parte da infância em um sitio em Ferraz de Vasconcelos, até seu pai falecer quando ela tinha apenas oito anos de idade, após este momento foi encaminhada para o juizado de menores e perdeu o contato com sua família. Na fase adulta Maria da Penha sofreu um abuso sexual que resultou na gravidez de seu único filho.

Tags: Engenharia; Escola Politécnica da USP; samba; boemia; poesia; Getúlio Vargas; Café Filho; casamento; viuvez; Higienópolis; catolicismo. Pai, catolicismo, padres,

A vida é uma poesia

E como foi essa sua escolha profissional de engenheiro?

R – Minha escolha, pra ser sincero, foi por influência do meu pai. O meu pai era engenheiro, me dava aulas de Matemática, de Física. E eu tinha obrigação de saber tudo, de Matemática, de Aritmética.

“A vida é uma poesia”

Antonio Alberto França Pinto nasceu em São Paulo, em 19 de fevereiro de 1930. Filho de um engenheiro civil, seguiu os passos do pai na escolha de sua profissão. Passou toda a infância no bairro do Pacaembu e se formou na Faculdade Politécnica, na USP. Trabalhou na empresa Rio Negro, do Grupo Mitsubishi, no ramo de ferro e aço. Casou-se aos 24 anos e teve quatro filhas. Divorciou-se e casou-se novamente e teve mais três filhas. Paralelamente à sua carreira de engenheiro, montou duas casas de samba, onde conviveu com grandes músicos de sua época.

Antonio Alberto França Pinto relata momentos marcantes de sua vida, fala sobre a influência do pai na escolha da sua profissão, da sua vida de boêmio, sua relação com suas filhas e um pouco sobre as casas de samba em que ele foi o fundador.

Fabiana Cozza dos Santos

Tags: Vila Madalena; música; Jornalismo; coral; PUC.

Escola, professora, bairro, São Paulo, infância, preconceito, coral, canto, cantora, música, colégio,

Me marcou a descoberta de um dom.

Ella Fitzgerald; muita Nana Caymmi; muita Leny Andrade; Alcione; Beth Carvalho; Cartola; Paulinho da Viola; Nelson Cavaquinho; Guilherme de Brito – é muita gente! –; Almir Guineto

Cantei nesse teste com a maior gana, como se estivesse no Teatro Municipal.

Dramática, eu tbm sou dramática e gosto de romantizar as coisas.

Fabiana Cozza dos Santos nasceu em São Paulo, no dia 16 de janeiro de 1976. Filha de Oswaldo dos Santos, interprete de desfile carnavalescos, herdou do pai a inclinação para o samba. Cresceu na Vila Madalena onde começou a cantar na igreja. Estudou jornalismo na PUC, mas acabou desistindo desta carreira para seguir seu sonho de viver de música.

Fabiana Cozza conta em seu relato como descobriu sua vocação para o canto ainda menina na igreja de seu bairro, nos fala de sua família e influência marcante que a personalidade de seu pai teve em sua futura carreira artística, também lembra como foi decidir abandonar o jornalismo para seguir seu verdadeiro sonho: viver de música.

Sabe quando você vai ser uma cantora? Jamais se você continuar fazendo isso ou fazendo aquilo. Ou você é uma cantora e respira música 24 horas por dia, ou você nunca vai ser uma artista. Esqueça, vá fazer Jornalismo!

eu estou largando o Jornalismo, eu estou indo viver de música, porque é vital, eu não consigo mais, entendeu? Eu estou ficando doente de fazer uma coisa que eu não quero mais fazer. Eu preciso cantar, essa é a história, é só isso que eu preciso.

“Eu preciso cantar. É vital”

"Pai, aqui está rescisão de contrato, leia." "Como? Como você rescindiu o contrato? Você está maluca?" "Pai, não adianta, eu assinei, está aqui, eu não vou voltar."

Tags: família, futebol, estádio, torcida, fanatismo, brincadeiras de rua, violência.

Benedito nasceu em 29 de janeiro 1966 em São Paulo. Morou na Vila Aida, no Alto de Pinheiros e no Jaçanã, começando desde cedo a trabalhar como office boy. Casou e teve uma filha. Desde pequeno desenvolveu um amor muito grande pelo Palmeiras o que o levou a, no início dos anos 70, entrar para Torcida Uniformizada do Palmeiras (TUP).

Coracao alviverde

Em seu relato, Benedito nos conta momentos de sua infância na Vila Aida e no Jaçanã, onde começou seu gosto por futebol. Relata como seu amor pelo Palmeiras foi crescendo ao longo dos anos, o que o levou a assistir mais de 700 jogos do seu time do coração no estádio e entrar para a torcida organizada TUP [Torcedores Uniformizada do Palmeiras]. Ele relembra diversos momentos relacionados ao Palmeiras: a paixão, os causos, os jogos marcantes, os ídolos, a violência e a camaradagem das organizadas. Também relata como seu amor pelo time afetou seu casamento, fazendo a esposa classificar o Palmeiras como seu maior rival.

Darci Callegari relembra sua profissão como linotipista, ofício que aprendeu no curso do Senai ainda na juventude e exerceu em diversos jornais, conta momentos importantes de sua carreira e como a forma de fazer jornal foi evoluindo.

Darci Callegari nasceu no dia 2 de junho de 1938, em São Paulo. Em sua juventude fez curso de encadernador e linotipista no Senai, trabalhou em diversos jornais de São Paulo tais como: Estado de São Paulo, Diário da Noite, Diário Oficial, e outros. Após anos de carreira passou a se

dedicar a Associação dos Aposentados Trabalhadores na Indústria Gráfica do Estado de São Paulo, onde é presidente.

Infância, sesi, curso, senai, Diário da Noite, ditadura militar, jornal, linotipista, infância, imprensa, São Paulo encadernador ou linotipista. Mas nós não temos aqui nessa unidade do SENAI do Brás

Hoje eu moro no Butantã. Faço parte da Associação dos Aposentados Trabalhadores na Indústria Gráfica do Estado de São Paulo, onde eu sou o presidente. E faço parte do Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Força Sindical, onde eu sou diretor de comunicação.

Rio Tiête, remo, pesca, caça, gato, colégio, professor, siderúrgica, Penha, São Paulo, eu para a Colômbia fazer assessoria no meio lá da FARC, da _____, fazer consultoria na Colômbia.

Uma vida de trabalho

Joaquim Pereira Filho relembra momentos marcantes de sua infância, juventude e carreira em siderúrgicas. Relembra as viagens que fez a trabalho e como sua carreira ascendeu. Além de relatos de como era o antigo Rio Tiete e as práticas de esportes e sociais que aconteciam nele. Entre momentos de trabalho e momentos pessoais, Joaquim tece sua vida ligando os momentos que mais o marcou.

Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Norte, Argentina, índio, Marechal Rondon, Rio Paraguai, Espanha, Getulio Vargas, trabalhador, CLT, leis trabalhistas, nacionalismo, patriota, farmácia, jockey club, cavalos, amor, casamento

A escola da vida é a maior escola que a gente tem
trabalho na farmacia

Origem espanhola

20 de maio de 1918 na cidade de Cuiabá, Mato Grosso.

Sinopse: Entre relatos da sua vida em Campo Grande e depois sua mudança para São Paulo, Renaldo Perez conta memórias de seu tio que participou da Coluna Prestes e outros causos da região. Recorda o momento que conheceu sua esposa e seu tempo de trabalho em farmácias e laboratórios. E como acabou se tornando tesoureiro do Jockey Club em São Paulo.

Renaldo Perez nasceu no dia 20 de maio de 1918, em Cuiabá, Mato Grosso, mas logo nos primeiros dias de vida se mudou para Campo Grande. Desta cidade tem memórias de seu tio que participou da Coluna Prestes e de outros causos da região. Trabalhou desde menino em farmácias e numa delas conheceu sua esposa, Maria Adelaide, uma de suas clientes. Mudou-se para São Paulo em 1955 para trabalhar no laboratório do doutor Jayme Torres, seu patrão na Drogaria Royal em Campo Grande. Após a mudança, exerceu outras funções, como tesoureiro de Jockey Club.

Renaldo Perez nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, mas logo nos primeiros dias de vida mudou-se para Campo Grande. Desta cidade tem memórias de seu tio que participou da Coluna Prestes e de outros causos da região. Trabalhou desde menino em farmácias e numa delas conheceu sua esposa, Maria Adelaide, uma de suas clientes. Mudou-se para São Paulo em 1955 para trabalhar no laboratório do doutor Jaime Torres, seu patrão na Drogaria Royal em Campo Grande. Após a mudança, exerceu outras funções, como tesoureiro de Jockey Club.

Peixe, música, samba, Nenê de Vila Matilde, FEBEM, estupro, violência, trabalho, traumas psicológicos,

Em seu relato, Maurício Pedrette Junior faz um desabafo sobre seu período de trabalho na FEBEM, relembra casos marcantes pelo seu ponto de vista como funcionário, desde uma rebelião até sua saída do trabalho e como o medo era recorrente no cotidiano dos funcionários.

Maurício Pedrette nasceu em São Paulo, no dia 19 de julho de 1980. Cresceu na Vila Matilde e na adolescência montou um grupo de samba, onde ele tocava percussão. Casou-se com dezoito anos e começou a trabalhar na FEBEM, onde permaneceu por três anos.

Pai: Maurício Pedrette

Ano nascimento do pai: 1956

Atividade do pai: Autônomo

Cidade de nascimento do pai: São Paulo

Estado de nascimento do pai: SP

Pais de nascimento do pai: Brasil

Nome da mãe: Sandra Aparecida Pedrette

Ano de nascimento da mãe: 1955

Vida simples, mudou pra porto alegre, perdeu os pais virou mae dos irmãos

Irmãos, morte dos pais, casamento, infância, casamento, cumplicidade, amor, costura, ateliê, Clodovil Hernandes, varig, irmandade

Em seu relato, Celanira Pires Lima relembra a perda de seus pais e como ainda na juventude virou uma segunda mãe para suas irmãs mais novas. Recorda o seu casamento e sua mudança para São Paulo ao lado do marido que trabalhava na Varig. E também seu tempo de trabalho em ateliês de alta costura em São Paulo, como o ateliê do Clodovil Hernandes.

Costurando a vida

Celanira Pires Lima nasceu no Rio Grande do Sul

Natural de Piracicaba, nasceu no dia 7 de fevereiro de 1912. Cresceu em São Paulo, onde estudou por dois anos em colégio interno. Passou pelo tremor de terra de 1924 e atravessou, no mesmo ano, a Revolta Paulista de 1924. Mais tarde, presenciou a Revolução de 32, sendo um dos membros do Batalhão 14 de Julho. Seguindo os passos do pai, se formou em Engenharia Civil pela Escola Politécnica. Participou da construção de usinas hidrelétricas, ocupou cargos públicos importantes, foi presidente de várias companhias e idealizou o Museu da Tecnologia.

Celanira,

MA_HV086

Em seu relato, Marina relembra momentos de sua infância no Jardim Europa com sua família. Recorda o momento que conheceu seu marido Wilson na adolescência. Ela também conta a história do nascimento de seu primeiro filho Wilson Jr que teve diversos problemas na coluna e na cabeça, resultantes de várias operações que o fizeram necessitar bastante da ajuda da mãe durante a vida. Para dar a Wilson uma vida confortável e prazerosa Marina se dedicou inteiramente, tendo ajuda da arte na Associação Rodrigo Mendes, onde os dois se dedicam à pintura em tela.

Marina Mendes Rocha nasceu em São Paulo no dia 25 de janeiro de 1937, no bairro do Jardim Europa, onde cresceu e viveu até depois de se casar, em 1961. Marina teve dois filhos, entre eles Wilson, que nasceu com várias dificuldades motoras. Marina dedicou então grande parte de sua vida e de seu cotidiano para ajudar Wilson a ser autônomo e disfrutar da vida o máximo possível.

Itamar

Comunismo, casamento, cultura, Senai, gráfica, trabalho infantil, movimento secundarista, paternidade, Geografia, professor, electricista, política, república, Minas Gerais, partido, infância,

Itamar Batista Gonçalves nasceu no dia 01 de abril, de 1963, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Viveu uma infância de privações devido à ligação de seu pai com movimentos comunistas na época do Golpe Militar. Formou-se electricista pelo Senai na adolescência. Na faculdade, cursou Geografia e durante este período morou em uma república. Teve um filho, trabalhou como professor e, mais tarde, seguiu carreira na área da Infância e Juventude.

Trabalhando pelos jovens

Itamar Batista Gonçalves relembra sua infância reclusa por conta da ligação do pai com movimentos comunistas, sua formação na adolescência como electricista e seus primeiros empregos. Os tempos de faculdade de Geografia e sua estadia em uma república. O nascimento de seu filho e sua carreira na área da Infância e Juventude.

Peguei uma historia super difícil pra fazer a transcrição, que tive que me envolver muito. Ela era surda, falou bastante sobre insegurança e sobre como achava que a surdez não combinava com faculdade, isso me deixou triste. Ela conseguiu superar seus medos e estudou, além de ser muito criativa. Gostei de ver a positividade dela e como ela contava as historias de sua vida com um brilho no olho.

Surdez, infância, amor, casamento, faculdade, webdesign, internet, estudos, surdo, leitura labial, família, vestibular, superação, timidez, insegurança,

Superando as inseguranças

Em seu relato, Adriana de Souza relembra seus tempos de estudos no colégio Paulo Freire e o ano em que ela estudou em uma escola especial para surdos para aprender leitura labial. Recorda o choque que sentiu quando descobriu que havia passado no vestibular e o momento que conheceu seu marido em um clube onde jogava vôlei.

Adriana Correa Lopes Barreto de Souza nasceu no dia 16 de abril de 1975, em São Paulo. Estudou por um ano em um colégio especial para surdos para aprender leitura labial, em seguida foi transferida para o colégio Paulo Freire, onde terminou o ensino médio. Prestou vestibular para FAAP e passou em Desenho Industrial, e optou por formar-se em Programação Visual.

Seminário, padre, infância, estudos, Tambaú, Filosofia, Teologia, amor, casamento, Psicologia, administração de empresas, paternidade, ONG, Educação, Filantropia, Moda, C&A

o estudo é tudo na vida de uma pessoa,

Eu fui pra Ribeirão, comecei a trabalhar em um jornal da Diocese... O Jardim Notícias.

Se formou em filosofia, depois psicologia

E optei por Psicologia do Trabalho que chamava, que era a linha mais empresarial,

Eu gosto muito de falar. Então, eu percorri muitas cidades do Brasil inteiro, fazendo palestras sobre todos os temas de Educação

Trabalhou na C&A

Integrando experiências.

Em seu relato, Antonio Carlos Martinelli fala sobre sua vida acadêmica e experiência em administração de empresas e como ele criou o Instituto C&A de Desenvolvimento Social, uma organização dedicada à promoção da educação de crianças e adolescentes.

Antonio Carlos Martinelli nasceu em 06 de agosto de 1934, em Tambaú, São Paulo. Se formou em Filosofia, e posteriormente em Psicologia, se

especializando na Psicologia Aplicada ao trabalho. Participou do movimento Escola de Pais do Brasil, que abordava práticas atualizadas na atualizado educação. Trabalhou na C&A e após sua aposentadoria no Grupo C&A Modas, fundou o Instituto C&A de Desenvolvimento Social, uma organização dedicada à promoção da educação de crianças e adolescentes.

Antonio Carlos Martinelli has an academic and professional background in business administration, business psychology and philosophy. In 1991 he created the Instituto C & A for Social Development, a non-profit organization devoted to promoting education for children and adolescents from low-income families, where he served as President until 1999.

He was Senior Consultant for Price Waterhouse in the areas of strategic planning and human resources. Mr. Martinelli held the position of Director of Human Resources for several years at C&A Modas Ltd., one of the biggest European chainstores in the fashion industry.

Três filhos

Bonde, Itália, Corinthians, São Paulo, telegrama, Família Matarazzo, escoteiro, acampamento

Western telegrama

No Citibank eu entrei lá como funcionário normal e depois passei para chefe das contas elementar e suplementar, era uma conta, sistema conta popular que era na Praça Antônio Prado,

Primeiro eu entrei como estafeta, estafeta era entregador de telegrama e apanhador de telegrama

Nunca recusei um convite

Em seu relato, José Misorelli relembra como nunca recusou um convite: na juventude foi escoteiro e se formou Contador, trabalhou como entregador de telegramas e ainda conseguiu um cargo no Citibank se tornando chefe de contas. Também recordou o momento que abriu uma loja, a qual deu o nome de uma de seus filhos "Roselide".

José Misorelli nasceu no dia 28 de março de 1924, em São Paulo. Descendente de italianos se formou Contador no colégio Álvares Penteado, já na juventude, foi escoteiro. Entrou como estafeta na Western Telegráfica e, em 1950, trabalhando no Citybank, conheceu sua futura esposa Graziela com quem teve três filhos. Montou sua própria loja que levava o mesmo nome de uma de seus três filhos: Roselide.

José Misorelli nasceu em 28 de março de 1925 em São Paulo na Bela Vista, passou a infância na rua Grécia no Jardim Paulistano. Ele nunca recusou um convite: entrou como estafeta na Western Telegráfica e, em 1950, trabalhando no Citybank, conheceu sua futura esposa Graziela e o diretor presidente de um cortume que o levou para trabalhar com ele. Teve 3 filhos e criou a loja de sapatos Criações Roselid.

abidon

FEBEM, desaparecimento, maternidade, dificuldades financeiras, casamento, briga, demissão, romance proibido, amor, casamento, Instituto Provisório de Menores, racismo, ambulância, mecânico, filhos, Itaquera, São Paulo, Minas Gerais,

Não posso me queixar da vida

Em seu relato, Abidon Ribeiro da Costa relembra o desaparecimento de seu pai ainda na juventude, as dificuldades financeiras que sua família passava, sua ida para o Instituto Provisório de Menores, que posteriormente se tornaria a FEBEM, seu romance proibido na época que namorava sua mulher e os diversos trabalhos que teve ao longo da vida. Apesar dos momentos difíceis, o entrevistado diz que "Eu não posso queixar. A minha vida foi sempre maravilhosa".

Abidon Ribeiro da Costa nasceu no dia 15 de abril de 1924, em Sete Lagoas, Minas Gerais. Na juventude teve que lidar com o desaparecimento de seu pai, que sumiu e nunca mais deu notícias. Ao mudar-se para São Paulo, por causa das dificuldades financeiras que a mãe enfrentava, ele e seus irmãos acabaram encaminhados para Instituto Provisório de Menores, onde ficaram até a mãe conseguir resgata-los novamente. Na adolescência teve um namoro proibido que acabou em casamento com Guilhermina Amélia da Silva, com quem teve três filhos, um faleceu ainda muito jovem. Trabalhou em diversos empregos tais como: mecânico e até como motorista de ambulância conduzindo crianças para o hospital.

Como eu estava falando, eu parei com a venda de galinha e linguiça e aí fui trabalhar no Estado

É. Eu fui trabalhar de mecânico lá no fim da Rua José Paulino, Rua General Flores se chama. Lá tinha a nossa oficina e a garagem e o escritório. Era do estado também. Era da Divisão de Transporte da Secretaria da Saúde. E eu me aposentei por lá.

Guilhermina Amélia da Silva

Ali não era empresa. Era do estado também. Era da Divisão de Transporte da Secretaria da Saúde. Eu me aposentei por lá. Só que ultimamente eu trabalhava no hospital com a ambulância lá no Hospital Cândido Fontoura no Belém. Depois eu deixei a oficina porque eu achei que sujava muito a roupa, eu me sujava muito de óleo e graxa, eu não queria mais viver na sujeira e aí eu fui trabalhar de motorista. E aí eu fiquei de motorista até me aposentar. Mas essa passagem pra trás ainda tem muita coisa que eu não contei aí.

Faz 22 anos de aposentado, né? Eu estava trabalhando no Hospital Cândido Fontoura no Belém, hospital infantil. Trabalhava com a ambulância conduzindo crianças para o hospital e para o outro por aí transferindo

Londres, babá, estagiário, esporte, olimpíadas, BNDES, assédio sexual

O esporte e o BNDS

- Você chegou a ganhar alguma medalha nas olimpíadas?

R - Ganhei várias, eu era bom nesse negócio. Eu estudei no colégio militar, então nós tínhamos um preparo esportivo muito grande.

Bom, já tem 26 anos, né? Eu comecei minha carreira aqui, no Banco, como estagiário, estou aqui até hoje. Então, são 26 anos

no Banco, eu sou engenheiro metalúrgico, e eu entrei no banco trabalhando na área de metalurgia e, praticamente, durante 20 anos trabalhei nessa área. Então, assim, eu fui muito conhecido como o homem do BNDES de siderurgia.

Em seu relato, Carlos Gastaldoni fala sobre sua carreira no BNDS que começou em um estágio, depois se desenvolveu para área de metalurgia, onde trabalhou por 20 anos. Lembra também como um momento marcante da empresa o vínculo forte da instituição com o esporte, onde havia time de voleibol, futebol e até mesmo olimpíadas.

Carlos Gastaldoni nasceu no dia 11 de abril de 1952, em Londres, na Inglaterra, morou apenas dois anos em seu país natal e se mudou para o Brasil. Entrou no BNDES como estagiário e posteriormente começou a trabalhar na área de metalurgia, onde permaneceu por vinte anos.

no começo da minha vida do BNDES, nós tínhamos um vínculo com o esporte muito grande, então foi um momento delicioso, porque nós tínhamos o time que jogava voleibol em quadra, tinha um time do futebol, tinham as olimpíadas que eram muito famosas, tinha um pessoal de vôlei de praia. Então, era um ambiente fantástico. Você tinha uma integração fantástica com as pessoas, a gente saía do jogo, ia tomar chope, contava as histórias pessoais, as histórias do trabalho. Então, foi uma época de intensa integração entre as pessoas, através do esporte. Assim, é uma coisa que é muito marcante para mim, aqui, no BNDES.

- Sim, sim, eu poderia citar vários, como a expansão da MBR, é uma empresa de mineração, instalada aqui, em Minas Gerais. Nós financiamos a expansão da Mina do Pico, a Mina de Águas Claras e a Mina da Mutuca também. Eles têm um terminal aqui, próximo a Ilha de Sepetiba, nós financiamos toda essa expansão na área de análise de projetos

Se a canoa não virar, eu chego lá

Em seu relato, Antônio Pastore conta sua experiência no BNDES trabalhando na análise de projetos, também lembra o dia que estava atravessando o Rio Tapajós para conhecer o projeto de uma empresa de mineração quando o barco que o transportava furou e acabou afundando. Ele e a equipe conseguiram sair da situação com segurança, chegaram ao destino final e ainda conseguiram fazer o trabalho designado.

BNDES, Rio Tapajós, banco, trabalho, acidente de trabalho,

Antônio Pastore nasceu no dia 16 de agosto de 1953, no Rio de Janeiro. Começou a trabalhar no BNDES em 1986, após prestar um concurso. No banco, trabalhou na área da análise e aprovação de projetos, seu trabalho consistia em examinar os pedidos de financiamento de empresas para expansão de uma planta industrial, para instalação de uma nova planta ou para modernização de uma existente.

foi o BNDES. Eu já tive uma experiência anterior, trabalhei em outros locais, antes do BNDES, mas aqui foi o local que eu mais me identifiquei, pelo ambiente, tipo de trabalho e pela importância para o desenvolvimento do país.

visitando um projeto de uma empresa de mineração, que queria desenvolver uma lavra de ouro, em processo industrial

O barco estava muito pesado. Naquela época, o Rio Tapajós estava num período de pouca chuva, então as pedras estavam muito afloradas na superfície. Nós ficamos um pouco preocupados porque da margem, do ponto que nós estávamos sentados do barco, da quilha até o nível de água era um palmo de diferença. Então, qualquer oscilação faria com que entrasse água. E realmente isso aconteceu. À medida que nós fomos nos deslocando pelo Tapajós, no sentido montante, começou entrar água dentro do barco. Como se não bastasse, o motor falhou.

Banco, bndes, engenharia civil, desenvolvimento social, diretor, ascensão profissional

Uma trajetória de mudanças

Antônio Carlos Pimentel Lobo lembra sua carreira no BNDES que foi repleta de mudanças até o momento em que se torna Diretor por dois mandatos.

Antônio Carlos Pimentel Lobo nasceu no dia 23 de novembro de 1921, no Rio de Janeiro. Formou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica. Iniciou sua carreira no BNDES no Departamento de Projetos, trabalhou em diversas áreas no banco e com 10 anos de bancário chegou a se tornar Diretor por dois mandatos.

Eu fiz um concurso para contínuo que houve em 1975. Tinham 25 vagas, eram mais de 300 pessoas e eu fui classificado em 18º

A vida é a arte do encontro

Nelson Cruz Dias nasceu no Rio de Janeiro, no dia 13 de fevereiro de 1952. Prestou concurso para contínuo em 1975 para o BNDES. Passou por diversas áreas no banco e na empresa começou a trabalhar com arte, participando de exposições da instituição.

Em seu relato, Nelson Cruz Dias relembra sua carreira no BNDES, sua passagem por diversas áreas e como, dentro da empresa, descobriu seu lado artístico, incentivado pelos colegas de trabalho chegou a participar de exposições e a vender suas obras para os funcionários do banco.

. Aí, o pessoal começou me chamar de artista, aí eu me empolguei e fui embora arte, BNDES, banco, bancário, ascensão profissional, exposição, BNDES, manutenção, roça, serviço pesado, que é um candango chegar de graça nos Estados Unidos, para mim é importante A que eu acho que foi importante foi quando, eu em 1998, fui o primeiro veterano em São Paulo de maratonista, 50 anos. Eu fui convocado para Estados Unidos, fiz a maratona e mais seis quilômetros de outro dia. Eu fiz duas provas lá.

BNDES, manutenção, roça, serviço pesado, PM, Exército, maratona, correr, corrida

Da roça até os Estados Unidos

Em seu relato, Antônio Inácio Xavier relembra sua infância de trabalho pesado na roça, como conseguiu seu trabalho na manutenção dos prédios do BNDES, conta também com detalhes sua vida atlética como maratonista, pela qual chegou a ir para os Estados Unidos, com tudo pago, para competir.

Antônio Inácio Xavier nasceu no dia 09 de janeiro de 1948 em Massaranduba, Paraíba. Mudou-se para o Rio de Janeiro onde após uma indicação de um general, conseguiu um emprego na área de manutenção do BNDES. Começou a competir em maratonas e em 1998 conseguiu o primeiro lugar em São Paulo como veterano, 50 anos, na maratona, o que resultou em um convite para competir nos Estados Unidos com tudo pago.

Uma comemoração daquelas

Jornal, BNDES, comemoração, trabalho social, ascensão profissional, bancário.

No jornal da cidade, foi onde Gelson Farolfi Pena Vila encontrou o resultado que mudaria sua carreira, após prestar concurso foi convocado para trabalhar no BNDES, a comemoração foi tanta que, em seu relato, disse ter falado com todas as pessoas da rua: “Me acharam um doido porque a emoção foi muito forte”, e classificou o momento como uma das maiores emoções que teve em sua vida. Em entrevista também nos conta o projeto que trabalhou na instituição que teve o maior significado pra ele e um pouco sobre seu trabalho no banco na gerência jurídica.

Gelson Farolfi Pena Vila nasceu no dia 4 de abril em São José do Calçado, no Espírito Santo. Prestou um concurso pro BNDES em 1983 e foi aprovado. Trabalhou na parte gerência jurídica atuando em projetos como Pró-cardíaco que atendia crianças com problemas cardíacos em situação de risco, o qual classificou com um dos mais significativos.

DO BRASIL PARA O MUNDO

Álvaro César Café nasceu no dia 30 de abril de 1924, em Florianópolis. Cursou engenharia e seu primeiro emprego na divisão de águas do Ministério da Agricultura, mudou-se para o Rio de Janeiro e na cidade carioca entrou para BNDES para trabalhar no setor de controle de aplicações.

Entre Medicina e Engenharia Álvaro César Café optou por engenharia, em seu relato lembrou seu primeiro emprego na divisão de águas do Ministério da Agricultura. Entrou para o BNDES para trabalhar no setor de controle de aplicações. Conta também como foi trabalhar em um projeto com uma empresa industrial de alta rentabilidade, respeitada no mundo inteiro e que exportou produtos para mais de trinta países.

TAGS: BNDES, ascensão profissional, bancário, banco, Engenharia,

A era do resultado

Luiz Carlos Soares de Souza Rodrigues nasceu no dia 30 de julho de 1926, no Rio de Janeiro. Formou-se em Engenharia Civil e se especializou em várias áreas como: Engenharia Elétrica, Engenharia de Fundações e Solos e Engenharia Rodoviária. Seu primeiro emprego foi na Cia. Telefônica Brasileira, onde era estagiário. Fez concurso público para o BNDES, passou por diversas áreas se tornando diretor de um dos prédios do banco.

Em seu relato, Luiz Carlos Soares de Souza Rodrigues relembra momentos importantes de sua carreira como seu primeiro emprego na Cia. Telefônica Brasileira e sua ascensão no BNDES, onde se tornou diretor e viu os resultados de seu trabalho no crescimento do banco.

Primeiro fiz Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de fundações e solos, Engenharia Rodoviária, enfim várias especialidades. Seu primeiro emprego foi onde?

R- Foi na Cia. Telefônica Brasileira, eu era estagiário e depois passei a Engenheiro, na antiga CTB.

fiz o primeiro concurso público para o Banco na especialidade de Engenharia elétrica, passei e aí fiz sequência de atividades no Banco, fui chefe de setor, fui chefe de divisão de eletricidade, depois chefe do departamento de controle, chefe do departamento de projeto, fui responsável pelas construções do Banco, tanto em Brasília como no Rio, esse prédio aqui estava sob meu comando, na época eu era diretor e...

A Fundação, a FAPS, fui eu que defendi a FAPS, a diretoria pra implantar a FAPS, coisa que me honra muito.

Eles conseguiram recuperar a empresa, tornar ela lucrativa e ela passou a dar dividendos ao Banco